

# O CONQUISTADOR

Jornal Literário, Noticioso e de Formação Social.

Redactor principal: EUGENIO VAZ VIEIRA

Administrador e editor: LUIZ GONZAGA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS, DE TARDE

Por DEUS. Pela PATRIA. Por GUIMARÃES.

Pela IGREJA. Pela FAMÍLIA e Pela PAZ SOCIAL

Administração: CASA NUN'ALVARES

Propriedade da Empresa de "O CONQUISTADOR"

Comp. e Imp. na Tip. MINERVA VIMARANENSE

## Palavras do Rev. P.º Matéo

Guimarães é uma das melhores e onde a Fé é mais viva, principalmente entre os homens. E' evidente que há fé viva.

## Ao que vimos

Há quantos meses, para não dizermos há quantos anos, afa-gávamos a ideia de publicar em Guimarães um jornal que não desmerecesse as tradições gráficas da nossa terra, no capítulo imprensa periódica, antes fôsse uma afirmação do seu desenvolvimento e aperfeiçoamento técnicos!...

Vemos, agora, surgir, com alegria, a realização desse desejo e o nosso jornal será num futuro que anciamos próximo a manifestação exuberante do nosso desejo.

Não viemos, porém, só a isto. Isto, sómente seria pouco, e quasi não valeria a pena o esforço que vamos empregando para atingir

### O fim

que nos propuzemos.

Traçar um programa, é fácil. Realizá-lo, é mais difícil.

Há dificuldades a vencer; Há melhoramentos a conseguir para impôr o jornal à estima dos seus leitores. Animamos esse desejo.

Vemos por Deus, pela Pátria, por Guimarães!

Lutaremos pela Igreja, pela Família, pela Paz Social.

### Do título

que adoptamos resalta todo o nosso programa.

Católicos somos! Vamos à conquista das almas para Deus; das consciências pela defesa dos direitos da Igreja.

Portugueses somos! Vamos à conquista das vontades para o ressurgimento da Pátria; dos esforços conjugados e prestimosos para garantia da Paz Social

Vimaranenses somos! Vamos em busca das dedicações por Guimarães; trabalharemos pela Família, célula primeira e principal da Sociedade, que queremos forte, segura da sua constituição religiosa.

Como D. Afonso Henriques,

### «O Conquistador»

irá por terras da nova moirama: seu Balsão desfraldado; sua Cruz bem erguida; sua espada rebri-lhando ao sol de Portugal.

Nas tradições da Terra Portuguesa, colheremos ensinamentos.

Nas páginas da História filharemos incentivos.

Nas pedras santas do Mosteiro de Santa Maria da Oliveira aprenderemos as grandezas do Passado, crente, aventureiro, cheios de Fé nos destinos da Raça.

No Evangelho auscultaremos as regras dos nossos deveres.

Na Torre de Menagem do



D. Afonso Henriques

(O CONQUISTADOR)

1.º Rei de Portugal

Desenho de Sendim

.....  
"Este é o senhor D. Afonso Henriques, príncipe de esclarecida estirpe; favorecido da Natureza com singular estatura e forças, clara denúncia do muito para que era nascido; não menos mimoso da Providência, que, sobre have-lo prendado com alma tão gigante como o corpo, e atado a fortuna aos copos da sua espada, se aprouve de lhe ornar o quasi século da sua vida com tantas e tamanhas maravilhas, que, não sem razão, lhe dessem o nome de Santo os hestoriadores, e a posteridade lho confirmasse, festejando e invocando suas reliquias.

Não nasceu Rei, se não maior do que Rei, como aquele que de si mesmo havia de brotar a Realeza. Não tomou do berço a purpura, mas tingiu-lha a vitória com sangue de Infeis. Não achou feito o septro, que de sua lança robusta lho houve de lavar sua mesma virtude. Não alardeava eras o seu trono, mas estreou-o ele, e no estreá-lo lhe imprimiu veneração que ainda hoje dura; trono a que lançou por fundamento o ferro de mais de trinta espadas de Reis vencidos, como do oiro de mais trinta corôas fundiu a sua.

.....  
Lidou Romulo em guerras de conquistador toda sua vida; cerrou Numa as portas ensanguentadas de Jano, para abrir a seu Povo as dos outros Numes da paz e da abundância. De loiro e oliveira viveu sempre coroadado Afonso. Batalhava nos campos? era para a Fé, e para Deus. Orava nos templos que fundou? era para pedir e grangear novas vitórias. E tão travados andavam em seu sujeito o sacerdote e o soldado, o exterminador e o restaurador, que maravilhados e confusos os ânimos não acertavam diferença-los.

Romano, houvera sido relatado no número das divindades indígetes. Cristão e Portuguez, como podia a imaginação do seu Povo deixar de o cercar de uma nuvem de poesia e resplendores celestes?,"

Quadros Históricos de Portugal-Vol. I, pág. 40 e 41.

António Feliciano de Castilho.

## O Castelo de Guimarães

Uma das boas coisas que se tem feito ultimamente em Guimarães, foi o desembaraçar o seu Castelo dos muros, vedações e outros obstáculos que mascaram a vista deste vetusto e venerando monumento.

Agóra, se bem que falto de muitas das peças arquitetónicas que deviam completar a Fortaleza e seus arredores, ainda é belo contemplar aquele velho batalhador de tempos idos, que nos faz sonhar e reviver em rubros e fulgentes sonhos as paginas fulgurantes da fundação da nossa nacionalidade!

Do alto da sua torre de menagem os horisontes alongam-se em magicos cambiantes de verdura, avultam os montes coroados de capelinhas erigidas em piedade votiva á Virgem, eterna Padroeira desta nacionalidade de crentes e guerreiros!

Não mais o crescente musulmano ousou erguer-se sobre o pincaro das nossas montanhas, e a Cruz perdura ainda na cuspide dos montes, e Ela, quer na mão dos crentes que ali a ergueram, quer nos côpos dos montantes dos guerreiros cristãos, varrem até às plagas africanas o sinbolo e o poder dos filhos de Agar!

Seria talvez mais bem cabida a colocação da estatua de Afonso Henriques aqui, em frente ao seu Castelo, sobre um bloco de granito bruto, a comemorar, não só o preito dos seus concidadãos, mas a barbarie e rudeza dumas épocas de intenso batalhar, e de tão prodigiosos feitos. Ali, no alto do monte, a desafiar a moirama e o poder de Castela, o seu braço forte iria cortar o laço feudal, que nos jungia, e inaugurar o alvôr duma brilhante nacionalidade!

Venha a mocidade, venham tôdos, velhos e crianças, contemplar e estudar sobre estas ruínas do passado, e, curvando-se reverentes, erguer uma préce, bem do intimo, e pedir que esta vélha nacionalidade, que tanto sangue e lágrimas custou, se revigore e perdure num alvorecer de civilização e glória que seja a honrada herança que leguêmos aos vindouros.

Y.

## PIO XI

A 12 do corrente comemora-se o aniversário da coroação pontificia de Sua Santidade, o Papa Pio XI. Dia de festa para os católicos de todo o mundo é dia de preces, também, pela conservação do Soberano Pontifice.

Que Deus O conserve e dê á Igreja de que é Chefe Supremo e Infalível, a paz, a liberdade e o triunfo.

São estes os nossos votos.

## Conselheiro João Franco,

Amigo devotado da nossa terra, cujo aniversário natalício passa no dia 14. Nós que sempre admiramos a Sua figura de Estadista, jámais esquecemos, e nunca esqueceremos, aquelas palavras que um dia — há quantos anos já! — nos disse na estação de Vila Flor: «Façam-se homens e sejam amigos do seu país.»

Não sabe ser livre senão quem sabe ser justo.

## Professor José de Pina

Quiz S. Ex.ª honrar o nosso jornal com um magnifico desenho, que é a figura e a letra do nosso título, a sair no próximo número. Ao mestre illustre, o nosso profundo agradecimento.

O justo é imagem de Deus sobre a terra.

## Dominicalia

Domingo de Sexagésima

MISSA PRÓPRIA SEM GLÓRIA.  
PARAMENTOS ROXOS.

## Parábola das sementes e sua explicação.

Naquele tempo, como houvesse concorrido um crescido numero de povo, e acudissem solícitos a ele das cidades, lhes disse Jesus por semelhança: Saiu o que semeia, a semear o grão; e ao semealo, uma parte caiu junto ao caminho, e foi pisada e a comeram as aves do Céu. E a outra caiu sobre o pedregulho; e quando foi nascida, se secou, porque não tinha humidade. E outra caiu entre espinhos, e logo os espinhos, que nasceram com ela, a afugaram. E a outra caiu em boa terra; e depois de nascer, deu fructo, cento por um. Dito isto, começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos de ouvir, oiça. E então os Discipulos lhe perguntaram o que queria dizer esta parábola. Ele lhes respondeu: A vós foi-vos dado conhecer o misterio do reino de Deus, mas aos outros se lhes fala por parabolas, para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam.

E' pois este o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. A que cae á borda do caminho, são aqueles que a ouvem; mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração d'eles, porque não se salvam crendo. Quanto á que cae em pedregulho, significa os que recebem com gosto a palavra, quando a ouvirem; e estes não têm raízes, porque até certo ponto creem, e no tempo da tentação voltam a traz. E a que caiu entre espinhos, estes são os que a ouviram, porem indo por diante ficam sufocados dos cuidados, e das riquezas e deleites desta vida, e não dão fructo. Mas a que caiu em boa terra, estes são os que, ouvindo a palavra com coração bom e muito são, a reteem, e dão fructo pela paciência.

S. Lucas, cap. VIII.

**Comentário** — Esta parábola trata das disposições com que se deve receber a palavra de Deus.

Conforme as disposições de cada um, Deus derrama nas almas a sua graça, deixando a uns a sombra de certas verdades das quaes não estão preparados a receber em todo o seu esplendor.

Assim Deus mostra a verdade a alguns, isto áqueles que ouvem a sua palavra «com coração bom e muito são». Para outros aquela diminuição de luz é um justo castigo de suas más disposições porque Deus quer que a sua palavra seja recebida e guardada com uma constancia á prova dos embates das maiores tribulações.

## P. Matéo Crawley

Uma iniciativa  
que aplaudimosRev.<sup>ma</sup> Snt. P.<sup>e</sup> Domingos:

Para tributar uma homenagem, tão justa e tão merecida, ao virtuoso sacerdote, Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Matéo, lembra-se alguém, seria grato ao seu coração de Filho extremoso, uma saudação, sincera e quente, enviada de Guimarães, terra agradecida, á Mãe querida de tão ferrenho apóstolo. Poderia ser isto feito por um telegrama, concebido pouco mais ou menos, nos seguintes termos:

«Povo de Guimarães, Portugal, comovido e entusiasmado, bendito apostolado seu glorioso filho P.<sup>e</sup> Matéo, roga a Deus abundantes graças sua carinhosa Mãe».

Para contribuir para o telegrama, incluo nesta, o da lembrança, 50.000 reis, e, se por qualquer motivo, esta lembrança não tiver exito, será a quantia remetida para o Snt. P.<sup>e</sup> Domingos fazer favor de distribuir pelos seus pobres.

Guimarães, 8 de Fevereiro de 1928.

## PROSAS E VERSOS

## Cântico da manhã

Que alvôr?! que amar?! que música,  
Nos céus. em mim, no ar,  
Á festa da existência  
Me vem resuscitar?!  
Nasço a cantar com os pássaros!  
Surjo a brilhar co'a luz!  
Envolto em rosas cândidas,  
Lêdo retomo a cruz!

Fonte do Ser! Espírito!  
Mistério! Creador!  
Eis-me! Sai dum tumulto,  
Como da terra a flor.  
Eis-me! eu te escuto! emprega-me!  
Senhor, que vou fazer?!  
«Ama», bradou voz intima.  
«Amar cifra o dever.»

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

## Anedota

Compôs certo escritor do Lacio antigo uma obra em lingua grega, e no prologo pediu perdão dos seus erros, alegando não ser o seu idioma pátrio. Lendo isto Catão disse: Para que quiz este antes pedir perdão que evitar a culpa? Quem o constrangeu a fazer coisa que havia de necessitar de que lhe perdoassemos?

E' que o apetite de escrever era maior que a sciencia: e assim

## Vantagens do ler

A leitura, meus amigos!...  
Sabeis vós bem o que é a leitura?!

E' a de todas as artes a que menos custa, e a que mais rende.

Ha livros que, semelhantes a barquinhas milagrosas, incorruti-veis e inaufragaveis, nos levam pelo oceano das edades a descobrir, visitar e conhecer todo o mundo que lá vae. Os povos antigos revivem para nós com tdos os seus usos, costumes, trajes, feições, crenças, ideias, vícios, virtudes, interesses e relações.

A historia é a mestra da vida, e as suas lições, ampliação e complemento do nosso juizo natural: no que foi, aprendemos o que deve ser.

A. F. de Castilho.

## Padre Matéo

Que pena temos de não poder um semanário dar reportagem, largamente das notáveis conferências do Apostolo de Cristo-Rei, Rev.<sup>o</sup> Padre Matéo Crawley. Assombrosas de concisão e clareza, frizantes, as suas palavras calam fundo, impressionam, comovem. Tem um modo de dizer muito peculiar. *Ides ver; quereis dizer comigo...* E as almas ouvem, e os corações dizem com elle. Grande, infatigavel Apostolo. Deu-lhe Deus faculdades superiores. «E um enviado do Coração de Cristo-Rei» comentava na manhã de terça feira ultima uma pessoa com que falamos após a conferência dessa manhã. «E assim se alcança o valor penetrante das suas sínteses que todos comprehendem» concluia um outro amigo nosso.

## Pela Penha

A Comissão de Turismo vae organizar um serviço de transporte de passageiros entre esta cidade e a Penha, para o que já encomendou, no estrangeiro, uma camionete, que nos dizem será dotada de todos os confortos modernos.

A nosso ver era este o primeiro passo para tornar acessivel a nossa querida Penha.

Ao menos isto... e enquanto não vem o encantado elevador.

A generosidade é sempre desinteressada.

mais facil lhe pareceu imperar nos juizos alheios do que na vontade propria.

Maiores avanços de gloria se prometia por compôr em grego, do que detrimentos por compôr em mau grego... Os livros, como disse Platão, são mais amados do que os filhos; logo, se os paes encobrem a fealdade d'aqueles, que muito que os autores encubram a destes?

Padre Manuel Bernardes.

## Qual delas?

Acabamos de ler as seguintes opiniões sobre jornaes:

Se o tipo é miúdo, não se pode ler.

Se é graúdo, não tem leitura. Se trata de politica, é intrujão. Se não trata, é insipido.

Se desenvolve a telegrafia, é mentiroso.

Se não desenvolve, não é noticioso.

Se é chistoso, não é sério.

Se não é, está escrito para estátuas de pedra.

Se é original e ligeiro, é superficial.

Se é profundo, não tem graça nenhuma.

Se noticia reuniões politicas, faz politica.

Se não noticia, é inútil.

Se tem secção biográfica, é faccioso.

Se não tem, não aprecia os homens publicos.

Se interessa ás senhoras, é jornal de mulheres.

Se interessa aos homens, é jornal dos homens.

Se é caro explora.

Se é barato, não presta.

Se o director vai á igreja, é retrógrado.

Se não vai não tem consciencia.

Do New-York Wold.

Qual destas opiniões terão V. Ex.<sup>as</sup> ao lerem o nosso jornal?

## Código de posturas

Art.<sup>o</sup> 112.<sup>o</sup> «Nas ruas e mais logares publicos das povoações é prohibido, sob pena de 1 escudo de multa (hoje actualizada):

2.<sup>o</sup> lançar ou deixar escorrer imundicies... estrumes... que possam sujar a via publica...»

Pois, snrs., no sabado ultimo quem passasse pela rua de S. Damaso e largo 1.<sup>o</sup> de Maio tinha de fazê-lo com um lenço no nariz e saltando de pedra em pedra...

## Recenseamento eleitoral

De 6 a 13 do corrente estão em reclamação as omissões ou inscrições indevidamente feitas nos cadernos em organização.

A reclamação é feita ao Snr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara.

## Gazetilha

## Ao Conquistador

Houve outrora um rei-soldado  
na terra de Portugal...  
E disse o rei: Levantado  
seja este débil condado,  
num reino forte, imortal!

Disse. E logo começando  
a cumprir seu pensamento,  
Por Deus e a Grei batalhando,  
foi Portugal alargando  
té ao derradeiro alento.

Dos golpes do seu montante,  
o povo intruso, o invasor,  
deixava a terra pujante,  
jardim de lirios fragrante,  
ao bravo Conquistador

E, daquele esforço erguido  
foi o reino a tal altura,  
que até o mar desconhecido,  
lá mais tarde, foi vencido  
com indômita bravura.

Mas um dia rijo vento  
da desgraça o encontrou;  
e esse palácio opulento  
de Portugal, num momento,  
com fragor desmoronou

Fôra a descrença o motivo  
da derrocada fatal.  
O reino ficou cativo.  
por que já não era vivo  
esse rei de Portugal!

A fé, porém, decrescia  
nas almas sob a opressão.  
E veio de novo um dia  
sábado de aleluia,  
Hossana! Ressurreição!

E outra vez a alma antiga,  
em fé e amor encontrada,  
sem tristeza e sem fadiga,  
qual formosa rapariga,  
cantando, subia á estrada.

Subia fremente e bela,  
no olhar o sol risonho,  
como por florida ourela,  
de manhã corre a donzela  
namorada do seu sonho!

Mas olhai: inútil, vã,  
é a gloria que a Deus despreza.  
Hoje a alegria louça,  
pode já ser amanhã  
noite de imensa tristeza!

E foi. A horrivel cegueira  
se estendeu, qual a neblina  
Que no mar suba ligeira  
e apague, porque não queira,  
a luz do sol cristalina.

A alma de Portugal  
perdeu-se do seu caminho,  
tal como a sombra fatal,  
levada no vendaval,  
de um pobre e triste céguinho.

Alguém se lembre de outrora  
e invoque a Fé desse rei:  
Que lá do reino onde mora  
nos mande a luz de uma aurora  
por 'mor de Deus e da Grei!

E será reconduzida,  
nossa Terra pela mão  
do Heroi que lhe deu vida,  
á sua alma perdida  
na mais densa escuridão!

Pela fé nos ajuntemos  
ao redor de Portugal.  
Pela fé conquistaremos  
o que sem ela perdemos:  
A sua vida imortal!

SILVIO CLARO.

## Economia doméstica

## Preços do último mercado

Por 20 litros: Centeio, 17.000; Milho, 15.000 e 16.000; Feijões: moleiro, 15.000; frade, 12.000; branco, 24.000; Painço, 20.000; Milho Alvo, 20.000.

Castanhas, quilo 1.000; Azeitona, 1/4 de rasa, 3.000 (meuda); Batatas, 15 quilos 10.000; para semear, 8.000; Ovos, dúzia 3.000; Maças, meia dúzia 5.000; Cebolas (conforme os tamanhos), cabo, de 1.000 a 2.000; Laranjas (idem), média, 2.000 cada uma; Tangerinas, cento 1.000; Limões, 10 e 15 cada.

Carne de 1.<sup>a</sup>, quilo, 10.000; Carne de 2.<sup>a</sup>, quilo, 8.000; Carne de 3.<sup>a</sup>, quilo, 6.000; sem osso, 12.000; Vitela de 1.<sup>a</sup>, quilo, 12.000; Vitela de 2.<sup>a</sup>, quilo, 12.000; Vitela de 3.<sup>a</sup>, quilo, 8.000; 1.<sup>a</sup> sem osso, quilo, 16.000; 2.<sup>a</sup> sem osso, quilo, 12.000.

Quem dá esmola ao pobre coloca seu dinheiro no céu.

## Para o descanso

## Charada

Não tem valor em minha alma  
Honra virtude nem glória;  
Da sã moral mesmo a idea  
E' para mim irrisória. — 1

Climas em que surge o dia,  
Foram meu berço natal;  
Mas todo o mundo me acolhe  
Com agrado especial. — 1

Morrer é lei infalível  
Da humana natureza;  
E eu sou efeito da morte  
Que causa tanta tristeza. — 1

Cognome de algumas gentes,  
E' instrumento mui vulgar;  
E o meu uso é bom ou mau,  
Conforme êle se empregar.

Manuel Fulgêncio Gomes.

\*

## Problema

Sabe-se pela história, que a soma das idades dos tres primeiros reis da memorável dinastia Afonsina é igual a 170 anos. Contando por lustros a idade de D. Afonso 1.<sup>o</sup> fica um, a de D. Sancho 1.<sup>o</sup> restam dois anos, e a de D. Afonso 2.<sup>o</sup> ficam igualmente dois. Dividindo por 7 a idade do primeiro restam 6; por nove a do segundo, restam 3, e por 11 a do terceiro, ficam 4, de resto. Qual foi a idade de cada um?

M. A. C.

## Informação religiosa

## Semana Santa na Igreja da Colegiada

Não se poupa a esforços nem a trabalhos a Comissão que tomou sobre seus hombros levar a efeito, este ano, na Igreja da Colegiada, as solenidades da Semana Santa. Somos informados de que o Rev.<sup>o</sup> Dr. Leonardo de Castro, o fluente orador sagrado que a cidade conhece e tanto aprecia, pregará tres sermões: *Mandato* (na quinta feira santa); *Enterro* (na Sexta-feira de manhã) e *Solitude* nesse mesmo dia á noite.

A organização da parte coral foi confiada aos Rev.<sup>os</sup> P.<sup>es</sup> Lima Torres, de Barcelos, Henrique Gonçalves, de S. Torcato e Francisco da Silva, desta cidade.

\*

## Congregação de Maria Imaculada

Realizou-se domingo, na Basílica de S. Pedro, a festa anual da Congregação de Maria Imaculada, (homens), que se fez com luzimento.

De manhã houve Missa cantada a órgão e vozes, e de tarde exposição do Santíssimo Sacramento, admissão de 55 novos congregados, posse da mesa, que ficou constituída pelos Snrs.: António Luiz da Silva Dantas, presidente; José da Costa Santos Vaz Vieira, 1.<sup>o</sup> assistente; José Martinho Fernandes, 2.<sup>o</sup> assistente; Manuel de Freitas Guimarães, 1.<sup>o</sup> secretário; Bernardino Mendes de Almeida, 2.<sup>o</sup> secretário; Luiz Gonzaga Leite, bibliotecário e Manuel da Silva Ferreira, instrutor, e sermão, pelo talentoso orador sagrado Rev. José António Dias, digno pároco da Póvoa de Lanhoso, sendo dada a bênção ao povo que enchia a igreja no fim de todos os actos.

O sermão agradou muitíssimo e nem outra coisa era de esperar, sendo o acompanhamento do órgão feito pelos internados da Oficina de S. José e alguns congregados, sob a hábil regência do Rev. Monteiro, coadjutor da freguesia de N. S. da Oliveira.



## Foot-Ball

## A Seleção de Braga

Fomos no passado domingo assistir ao treino (?) que a Associação de Braga, organizou para a escolha definitiva dos elementos que hão-de representar o foot-ball do districto no desafio inter-regional com o Porto no proximo dia 12 do corrente. E ficamos pasmados. Primeiro, com o team que a Associação pôz a defrontar os *prováveis* da selecção, um team sem pés nem cabeça, com elementos agarrados à última hora no proprio campo de jogos, um remedio de ocasião autentico; segundo, com a linha que a dita levanamente teima em seleccionar. Só por birra, por *casnurrice*, por teimosia tóla, se pode pensar em organizar a linha representativa d'aquella maneira.

Guimarães tem lá o seu representante também: Constantino, posto a jogar no primeiro meio tempo a half direito, mandado depois, no segundo meio tempo, para extremo direito. Nem um nem outro destes logares está bem. O lugar do Constantino é avançado centro, no lugar que a Associação teima em entregar a Artur Freire, que não tem remate ao goal. No domingo, neste ponto, foi uma calamidade. Como chutador, possuidor d'um bom e forte remate, e com certa direcção, a Associação não tem na linha avançado centro, elemento que se equipare a Constantino. Todos quantos assistiram ao treino-carnaval o diziam. Só os *capacissimos* seleccionadores não viram ou fingiram não ver o que se metia pelos olhos dentro de todos.

Para cumulo, houve elementos aproveitáveis no districto que nem sequer foram chamados aos treinos para se bem poder avaliar das suas qualidades: o keeper do Sport Club de Guimarães por exemplo. Vimos a exhibição dos dois guardas redes seleccionáveis: foi um horror. Pedras, o elemento que mais probabilidades tem de ser seleccionado, esteve

## "O Conquistador,"

Devido ao espaço que occupa a gravura, que damos, de D. Afonso Henriques (copia fiel daquelle que foi publicada no dia 1 de Janeiro de 1888, na 1.ª edição dos "Quadros Históricos de Portugal", de António Feliciano de Castilho) vemo-nos obrigados a não inserir algumas secções e outros artigos já compostos, do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

simplesmente desastrado: deixou entrar quantas bolas lhe foram dirigidas ás redes. O guarda redes vimaranense, afirmamo-lo categoricamente, ao lado d'queles elementos fazia um figurão, se fosse chamado. Germano de Vasconcelos e Portalcte Coelho, com quem tivemos ocasião de conversar a êsse respeito, afirmaramo com todo o desassombro. E é verdade. Pois nem sequer experimentado foi. E contudo deveria ser êle, indiscutivelmente o keeper da selecção.

Para nós, a linha que melhor representaria o districto de Braga, á face dos elementos que vimos jogar, seria a seguinte:

Keeper — o de Guimarães; Backs — Romão e Manoel; half-centro — A. Freire; halves lateraes — Julio e Laurêta; avançado centro — Constantino; interiores — Cruz e Armando Freitas; extremos — Neca e Machado (á falta de outros elementos).

Era esta a linha que no passado domingo a Associação deveria treinar, defrontando-a com um bom team do Porto. Preferiu apresentar-lhe uma linha sem cohesão que era uma verdadeira manta de farrapos. E mesmo assim a selecção venceu pela irrisória diferença duma bola.

Como vêem a selecção prometeu...

X.

## Palavras amigas

Quando iniciamos a organização do nosso jornal, dirigimo-nos a varios amigos com cuja colaboração contavamos antecipadamente. De um deles recebemos estas palavras que desejamos fiquem arquivadas no nosso primeiro numero: "... como desejo colaborar com o meu esforço para uma obra que julgo boa e da maxima necessidade nos tempos que vamos atravessando, que são apenas de corrupção e egoismo... Pode V. contar sempre com a minha boa vontade, e com tudo quanto de mim possa utilizar-se,, (A. D.)

A este nosso amigo e a todos quantos com prodentes conselhos e incentivos calorosos ajudaram e aplaudiram a realização do nosso pensamento todo o nosso agradecer muito sincero.

## As nossas gentis leitoras...

Recomendamos a casa que mais sortido tem em artigos para um «Bom Menage» é a **Tentadora**, a casa das Louças, no Largo do Prior do Crato. Ali encontram V. Ex.<sup>as</sup> tudo quanto necessitem em casa. Louças de porcelana e faiança, Serviços de jantar, chá, café e lavatório, pratos e chaves avulsos.

Louças de esmalte e alumínio, artigos para brinde, copos, canécas e garrafas em vidro e cristal, Formas para doce, Faqueiros nacionaes e estrangeiros, Tapetes etc. Tudo muito tentador em gosto e preço.

A **Tentadora**. Antiga Casa Martins.

Não espereis que quem é infiel a Deus seja fiel aos homens, nem que seja grato aos homens quem é ingrato a Deus.

## Das freguesias do concelho

**Brito, 7** — Decorre com muita concorrência de fieis a missão religiosa que nesta freguesia principiou no passado domingo. Os oradores Snrs. P.<sup>e</sup> João d'Oliveira e Domingos da Silva Gonçalves teem feito práticas sobre assuntos muito oportunos. A festividade é no domingo próximo.

(C.)

**S. Jorge de Selho, 5** — Realiza-se amanhã na Paroquial desta freguesia a festa de S. Braz que consta de Missa Cantada, sermão pelo Rev.<sup>o</sup> José Praça, muito digno Director da Casa de Reclusão de Vila do Conde, e no fim procissão. O nosso estimado amigo Snr. P.<sup>e</sup> José Gonçalves, zeloso paroco desta freguesia oferece ao clero assistente e aos seus amigos um jantar do qual darei noticia.

(C.)

**S. Cristóvão de Selho, 6** — Na quinta-feira desta semana passada houve aqui a festa de nossa Senhora, sendo celebrada Missa pelo Rev.<sup>o</sup> Paroco e nosso presado amigo Snr. P.<sup>e</sup> Artur Fernandes Guimarães, finda a qual saiu a procissão das velas que foi bastante concorrida, assim como a recitação do Terço e Benção do Santissimo que depois se realizou. Findos êstes actos religiosos foi dado a beijar a Imagem de Nossa Senhora.

(C.)

**Vizela (S. João), 7** — Causou profunda impressão o falecimento, na freguesia de Regilde, Felgueiras, do nosso estimado amigo Justino Ferreira Coelho.

A' familia em luto sentidos pesames.

(C.)

## Toda a gente diz

Que a Casa das Meias é a **Tentadora**, Antiga Casa Martins. Meias para homem, Senhora e creança. Esta é a Casa que tem o mais completo Sortido e mais barato.

## Novo Teatro

Pelo que se vê, ainda não é por enquanto, e talvez o não seja nunca, a construção dum novo Teatro. Ainda não vae há muito que a Imprensa local noticiou que Guimarães seria, dentro em breve, dotada com uma casa de espectaculos espaçosa e ao abrigo de qualquer sinistro... A mesma Imprensa recolheu novamente ao silencio a propósito do mesmo assunto o que nos leva a crêr que a noticia foi *balão de ensaio* e nada mais.

Emudeceram os periódicos e emudeceram igualmente as pessoas que se dizia fazerem parte duma empresa que se prontificava a preencher uma grande lacuna na nossa terra.

Sentimos o silencio, ou seja, que tal empreendimento não tenha a desejada realização.

A respeito de Teatro quer-nos parecer que deixaram passar a melhor oportunidade, pois não é empresa facil nestes tempos que correm e muito principalmente nesta terra em que raro vão por diante as boas iniciativas.

Há mais de trinta anos que se fala na construção dum Teatro, e tal construção nunca surge, nem surgirá jamais.

E não se diga que somos agoreros ao afirmarmos que teremos de nos sujeitar ao velho D. Afonso e ao Gil Vicente, pelo menos mais meio século.

E isto, ainda, por uma graça muito especial das Autoridades que já se não recordam da tragédia do Baquet. E o Baquet tinha varias saidas e espaçosos corredores...

## DINHEIRO ACHADO

Na estrada de Riba d'Ave a Serzedêlo (Guimarães).

Quem perden, dirija-se ao Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Artur Guimarães, pároco de S. Cristóvam de Selho.

## A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS  
DESASTRES NO TRABALHO

Agência e posto de socorros:

HENRIQUE GOMES

72, Rua da República, 74 — GUIMARÃES

## Iage &amp; Irmão

Fábrica de Cortumes na Corredoura

Armazem de Sola e Cabedães em Guimarães

58, Rua 31 de Janeiro, 60

GUIMARÃES

## CASA ATLAS

O Calçado da Moda

SEMPRE O MELHOR

CHAPELARIA — LUVARIA — GRAVATARIA  
CASACOS MALHAS JUMPERS PULLOVERS

Rua da República, 78, 80 e 82 — Guimarães

## Contos da Página

A Morte do Conde dos Arcos  
por Rebelo da Silva

Correram-se as cortinas da tribuna real. Rompem as musicas. Chegou el-rei, e logo depois entra pelos camarotes o vistoso cortejo e vê-se ondear um oceano de cabeças e de plumas. Na praça resoam, brava alegria, as trombetas, as charamelas e os timbales. Aparecem os cavaleiros, fidalgos distinctos todos, com o couto das lanças nos estribos, e os braços dourados no veludo das gualdrapas dos cavalos. As plumas dos chapéus debruçam-se em matizados cocares, e as espadas em beinhas lavradas pendem de soberbos talins. Os capinhas e os forçados vestem com garbo á castelhana antiga. No semblante de todos brilha o ardor e o entusiasmo.

Tinham-se picado alguns bois. Abriu-se de novo a porta do curro, e um toiro preto investiu com a praça. Era um verdadeiro boi de circo. Armas compridas e reviradas nas pontas, pernas delgadas e nervosas, indícios de ligeireza, e movimentos rápidos e subitos, sinal de força

prodigiosa. Apenas tocára o centro da praça, estacou como deslumbrado, sacudiu a fronte e escarvando a terra impaciente, soltou um rugido feroz no meio do silencio que sucedera ás palmas e gritos dos espectadores. Dentro em pouco os capinhas, salvando a pulos as trincheiras, fugiam á velocidade espantosa do animal, e dois ou tres cavalos expirantes denunciavam a sua furia.

Nenhum dos cavalos se atreveu a sair contra ele.

Fez-se uma pausa. O touro pisava a arêna ameaçador, e parecia desafiar em vão um contendor.

De repente viu se o Conde dos Arcos, firme na séla, provocar o impeto da fera, e a haste flexivel do rojão ronger e estalar, embebendo o ferro no pescoço musculoso do boi. Um rugido tremendo, uma aclamação imensa do anfiteatro inteiro e as vozes triunfaes das trombetas e charamelas encerraram esta sorte brilhante.

Quando o nobre mancebo passou a galope por baixo do camarote, deante do qual pouco antes

fizera ajoelhar o cavalo, a mão alva e breve de uma dama deixou cair uma rosa, e o Conde, curvando-se com donaire sobre os arções, apanhou a flor do chão sem afrouxar a carreira, levou-a aos labios e meteu-a no peito. Investindo depois com o toiro, tornando imovel com a raiva concentrada, rodeou-o estreitando em volta dele os circulos, até chegar quasi a pôr-lhe a mão na anca.

O mancebo despresava o perigo, e pago até da morte pelos sorrisos que seus olhos furtavam de longe, levou o arrojo a arrear a testa do toiro com a ponta da lança. Precipitou-se então o animal com furia cega e irresistivel. O cavalo baqueou trespassado e o cavaleiro, ferido na perna, não pôde levantar-se. Voltando sobre ele, o boi enraivecido arremessou-o aos ares, esperou-lhe a queda nas armas, e não se arreitou senão quando, assentando-lhe as patas sobre o peito, conheceu que o seu inimigo era cadaver.

Este doloroso lance ocorreu com a velocidade do raio.

Estava já consumada a tragédia e não havia expirado ainda o eco dos ultimos aplausos.

De repente um silencio em que se conglobavam milhares de agonias, emudeceu o circo. Rei, vassallos e damas, meio corpo fo-

ra dos camarotes, fitavam a praça sem respirar e erguiam logo depois a vista ao céu, como para seguir a alma que para lá voava envolta em sangue.

Quando o mancebo, dobado no ar, exalava a vida antes de tocar no chão, um gemido agudo, composto de soluços e choro, caiu o cadaver como uma lagrima de fogo. Uma dama desmaiada nos braços doutras senhoras, soltara aquele grito estridente, derradeiro ai do coração ao rebentar no peito.

El-rei D. José, com as mãos no rosto parecia petrificado.

A corte desta vez acompanhava-o na sua dor.

Mas o drama ainda não tinha concluido. Quem sabe?! O terror e a piedade iam cortar de novas máguas o peito a todos.

O Marquês de Marialva assistira a tudo do seu logar.

Revendo-se na gentileza do filho, seus olhos seguiam-lhe os movimentos brilhando radiosos a cada sorte feliz. Logo que entrou o toiro preto, carregou-se de uma nuvem o semblante do ancião. Quando o Conde dos Arcos saiu a farpea-lo, as feições do pae contraíram-se e a sua vista não se despregou mais da arriscada luta. De repente o velho soltou um grito sofocado e cobriu os olhos, apertando depois as mãos na ca-

beça, os seus receios haviam-se realizado. Cavalo e cavaleiro rolaram na arêna, e a esperança pendia de um fio ténue. Cortou-lho rapidamente a morte; e o Marquês, perdido o filho, luz da sua alma e ufania de suas cãs, não proferiu uma palavra, não derramou uma lagrima; mas os joelhos fugiam-lhe tremulos, e a elevada estatura inclinou-se vergando ao pêso da mágua excruciante.

Volveu, porem, em si decorridos momentos. A livida palidez do rosto tingiu-se de vermelhidão febril, subitamente. Os cabelos desgrehados e hirtos, revolveram-se-lhe na fronte inundada de suor frio, como as sêdas da juba de um leão irritante. Nos olhos amortecidos falcou instantaneo, mas terrivel, o sombrio clarão de uma cólera, em que todas as ancias insofridas da vingança se acumulavam.

Em um impeto, a presença reassumiu ás proporções magestosas e erectas como se lhe corresse nas veias o sangue do mancebo que perdera. Levando por acto instinctivo a mão ao lado, para arrancar a espada, meneou tristemente a cabeça. A sua boa espada cingira-a ele proprio ao filho neste dia que se convertera para a sua casa em dia de eterno luto!

## DOMUS MUNICIPALIS

Sessão da Instalação da Comissão Administrativa da Camara, realizada no dia 2 do corrente.

O Snr. Presidente da C. A. da C. foi pelo Snr. Governador Civil nos termos do § 3.º do art. 2.º do Decreto de 31 de Dezembro de 1927, nomeado Administrador do Concelho, cargo que actualmente exerce e assim nos termos da Lei presidiu a esta sessão.

—Designou o dia para as sessões ás quartas feiras pelas 15 horas.

**Eleição** — Mesa da Camara: Presidente Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, Vice-presidente Dr. José Joaquim Machado Guimarães, Secretario João Rodrigues Loureiro, Vice-secretario Guilhermino Augusto Barreira.

**Distribuição de plouros:** Presidencia — Instrução, Fazenda, Policia e expostos; Dr. José J. Machado Guimarães — Taipas e higiene; João Rodrigues Loureiro — Baldios, Aguas e Incendios; José Mendes Ribeiro Guimarães — Pevidem; Guilhermino Augusto Barreira — Obras, Viação, Matadouro, Limpeza e Cemiterio; Domingos Pereira Mendes — Impostos, Feiras, Mercados, e Luz; Francisco Alves — Vizela.

## Sessão no dia 8

N. da R. E' nosso proposito dar um relato quanto possivel completo das reuniões da C. A. da C. M. de G. No presente numero, porém, porque desejamos arquivar, com merecido destaque e elogio a proposta apresentada ontem, pelo Presidente da C. A. da C. Snr. Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, o que fazemos em primeira mão, vemo-nos forçados a reduzir esta secção.

Sob a Presidencia do Snr. Dr. Gonçalo Meira e tendo comparecido os vereadores Snrs. José Machado, João Rodrigues Loureiro, Guilhermino Augusto Barreira, Domingos Pereira Mendes

e Francisco Alves realizou-se a sessão pelas 20,30 horas.

Lida pelo chefe da Secretaria, Sr. Gomes Alves, a acta da sessão anterior, que foi aprovada, e do expediente, foi tomado conhecimento de varios officios que tiveram despacho.

Entre estes damos publicidade ao do Comandante da 1.ª Região Militar Sr. Coronel Craveiro Lopes:

Ex.º Sr. — Sua Ex.ª o Comandante da Região encarrega-me de transmitir a V. Ex.ª os seus agradecimentos pelas saudações com que V. Ex.ª se dignou distinguilo após o acto de posse da Comissão a que tão dignamente preside e de assegurar que dentro dos limites das suas atribuições, sempre procurará defender os legítimos interesses duma terra merecedora de toda a consideração, não só pelas suas tradições historicas como ainda pela feição especial do seu povo ordeiro, patriótico e trabalhador.

Saude e fraternidade.

Quartel General no Porto, 3 de Fevereiro de 1928.

Ao Ex.º Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães.

O Chefe do Estado Maior, interino

Daniel de Matos  
major.

## Pósto Médico e Repartição de Saúde.

Deliberou encerrar o Posto Médico e nomear uma Comissão de remodelação destes serviços composta pelos Srs. Vereador Dr. José Machado, Dr. Alberto Ribeiro de Faria e Dr. Augusto Cunha.

## Casas Económicas

A proposta apresentada pelo  
Sr. Dr. Gonçalo Meira.

«A reconhecida falta de habitações necessita de ser urgentemente solucionada. O chama-

do problema do inquilinato, não se resolve, com as publicadas leis do inquilinato ou outras que sigam o mesmo critério; não se resolve, como não se resolveu, somente garantindo aqueles que conseguiram uma habitação a sua permanência nela. Do facto de haver mais inquilinos que casas e destas se encontrarem, na maioria dos casos, em péssimas condições higienicas, é que decorre a gravidade da situação presente, situação de que é preciso sair sem delongas.

Faltam casas porque as não há e porque muitas das que existem se acham em deploravel estado de aceio e conforto que é urgente modificar. Assim encarado o problema a sua solução consista simplesmente na construção de casas habitaveis.

Não pode esperar se que o capital procure a sua remuneração applicando-se na construção de casas para aluguer pois que elle tem presentemente outros empregos com menos riscos e de muito mais rendimento.

Por isso proponho: que esta Comissão Administrativa dê toda a sua atenção a este assunto e para começar, determine que a verba n.º 118 de 12 000\$00 do art.º 1.º capitulo 12 do orçamento ordinario que lá se encontra sob a ilegal rubrica de «festividades» publicas e representação official da camara seja inscrita no proximo orçamento suplementar na «Despesa facultativa» sob a rubrica «Edificação de habitações económicas» e

Que logo que esteja organizado e aprovado aquele orçamento suplementar imediatamente se dê começo aos trabalhos necessarios para que dentro de um breve praso seja construido e acabado o maior numero possivel de casas económicas.

Desnecessário é encarecer o alcance social que terá a efectivação dum tal empreendimento

porque não há hoje quem ignore que um grande numero de doenças, entre elas a terrivel tuberculose, se propagam com extrema facilidade em habitações acanhadas, faltas d'ar e luz onde a população se comprime numa percentagem enorme tal como entre nós succede, concorrendo em muito a promiscuidade de sexos e de edades no mesmo compartimento para o baixo nível moral, a que, em bastantes casos, se tem descido».

Esta proposta, à qual muito em breve faremos as merecidas e louvaveis referencia que nos sugere, foi unanimemente aprovada.

## Viagem de estudo

Acompanhados de dois Professores, os Snrs. Drs. Vieira Brito e Correia Cardoso, chegaram ante-ontem aqui, no comboio das 19,30, 47 alunos do Liceu Central José Falcão, de Coimbra.

Visitaram o nosso Liceu, Castello. Sociedade Martins Sarmento e varios Monumentos que muito apreciaram, lastimando, porem, o estado de ruina em que se encontram os Claustros da Oliveira.

Os nos- os simpaticos hospedes deram hontem um espectáculo em o nosso S. Carlos.

O programa anunciado foi cumprido rigorosamente deixando nos espectadores agradável impressão.

Houve alegria e graça, sendo os simpaticos rapazes muito applaudidos. «Pepita Graíera», a mais linda hespanhola que até hoje nos tem visitado, e que mereceu as honras da noite, na exhibição dos seus apreciadissimos bailados, ficou muito penhorada ao ser distinguida com os camarins do palco, graça que a empresa exploradora do D. Afonso, só costuma conceder ás grandes celebridades, que raro veem a Guimarães.

A formosissima hespanhola, das

margens do Mondego, imprecionadissima com tanta gentileza por tão luxuoso aposento, teve expressões amáveis para o «arquitecto» amador Snr. Luiz do Souto a quem se deve aquella obra d'arte. E num requinte de galanteria, que muito sensibilisou o Snr. Souto, ofereceu-lhe, como singela prova de gratidão, uma almotolia de azeite para desinfectar a velha e arrelenta engrenagem do pano de boca.

O Snr. Souto ultra sensibilisado, corou... sorriu... e osculou a mão graciosa da apreciada «tonadillera».

—No espectáculo dos estudantes do Liceu de Coimbra presenciamos um facto que a autoridade tem de reprimir.

Jogou-se ali o carnaval, como é proprio da quadra que atravessamos, mas o que é impróprio, o que é mesmo imperdoavel, é que as serpentinas se apanhem, em rôlos, do chão e se joguem para os camarotes ou para os espectadores da plateia.

Em terra alguma que se diga civilizada tal abuso é immediatamente castigado.

Além de ser anti-higienico, denota pelintrice.

Quem não tem dinheiro pastante para se divertir deixa-se estar quédo, como está a grande maioria.

Paro o caso chamamos a atenção da Autoridade, e da propria Direcção do Teatro.

Ou não teremos razão?!

## Ultima notícia

Às 3 horas

Foi hoje notificado o chefe da Repartição Municipal de Saúde do encerramento do Posto Médico, cessando as gratificações e salários ao pessoal.

## Casa das Novidades

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

## GUIMARÃES

Agente dos afamados  
Gramofones e discos  
Vox  
His Master's Voice  
Odéon  
Decca  
Columbia

Em exposição permanente:

Gramofones Vox e Columbia.

## Grande Hotel Avenida

Rua Dr. Pereira Caldas—VIZELA

Luxuosamente instalado. Mobiliário totalmente novo.

Recomenda-se pelos seus belos aposentos, assim como também pelo seu esmerado serviço de mesa.

Preços sem competência. — Luz e campainhas electricas.

Pessoal habilitadíssimo.

Garage para guarda de automóveis.

Endereço telegráfico—AVENIDA VIZELA

## RIBEIRO, FILHO

## ALFAIATE

Largo da Misericórdia-GUIMARÃES

E' a casa que tem sempre o melhor sortido em Casimiras, para fatos e subretudos em preto e côres e a que mais barato vende.

## Gonçalves &amp; Castro, L. da

## GUIMARÃES

Completo sortido de panos de linho e algodão em todas as larguras. Atoalhados, Colchas e Bordados regionais, a crivo e a cheio.

Inorme variedade de panos próprios para roupa de Senhora e jogos completos em branco ou em lindas côres.

Enviem-se amostras  
para a Provincia.

## CASA HIGH-LIFE

Modas e Novidades

Camisaria, Gravataria e Luvária

Chapéus para Senhora e creança.

## CARREIRA PARA A PÓVOA DE LANHOSO

Da Casa Barroso sai todas as Quintas - feiras, uma carreira de Camionete, ás 9 horas da manhã. Regresso ás 5 horas da tarde.

## CARREIRA PARA AS TAIPAS

Às Segundas - feiras. Partida ás 10 1/2.

## Antiga Casa Patrício

## MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

José Fernandes Martins

Completo sortido de Licôres nacionais e estrangeiros. Depositário dos VINHOS DO PORTO, de João Eduardo dos Santos, PÃO DE LÓ DE MARGARIDE, de Leonor Rosa da Silva e dos afamados BISCOITOS DE VIANA.

Agente do Banco P. do Continente e Ilhas.

32. Praça D. Afonso Henriques, 35  
GUIMARÃES

## António d'Araújo Salgado

Últimas novidades em artigos de moda

Suspensórios, gravatas e meias

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Camisolas para homem, senhora e creança.

Luvas de algodão, de sêa e de pelica para homem e senhora.

Últimos modelos de coletes de espartilhos da casa SANTOS MATOS.

12, Rua 31 de Janeiro (Antiga Rua de Santo António) — Guimarães

## A FÁTIMA

Encontra-se aberta a inscrição, na CASA BARROSO, desta cidade, para uma peregrinação a Fátima, em camionete, no dia 11 de Maio.

Esc. 120\$00, cada pessoa.